

PFL não quer ministro no comando

Apesar do desejo do presidente Fernando Henrique, o líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI), disse ontem não ter dúvidas de que o ministro Sérgio Motta ficará fora da campanha eleitoral de 98. "Ele é amigo do Presidente e não vai querer dar margem à confusão", disse, ao justificar sua certeza. "O ministro não deve participar da campanha." Para Napoleão, o próprio ministro deve pensar da mesma forma. "À frente de uma campanha, ele pode querer ser o portavoz e não vai correr o risco de dizer coisas inadequadas", alegou.

O líder considera que, no momento, apesar do atrito criado pelas declarações do ministro contra o PFL, há um bom relacionamento dos pefelistas com o ministro. Tanto que Motta lhe pediu que relatasse o projeto de regulamentação da quebra do monopólio das telecomunicações. Ele lembrou que nem sempre

foi assim e que, há dois anos, estiveram em atrito porque Motta comparou o Ministério das Comunicações a uma "terra arrasada", criticando a sua administração, a do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e de outros que o antecederam no cargo.

De acordo com Napoleão, o comando e a tesouraria da campanha do presidente Fernando Henrique devem ser entregues a um conselho formado por pefelistas e tucanos. Ele excluiu o outro aliado, o PMDB, porque previu que o partido deve lançar candidato próprio.

Para o líder do PFL, o presidente Fernando Henrique Cardoso tem necessariamente que subir nos palanques regionais do seu partido e nos do PSDB, apesar de reconhecer que em alguns Estados, por causa da rivalidade política, "ele terá que administrar sutilezas, delicadezas e às vezes incoerências".